

AQUELES QUE ABANDONAM OMELAS: ABORDAGEM PRÁTICA DA TEORIA UTILITARISTA DA BIOÉTICA ATRAVÉS DO CONTO DE URSULA K. LE GUIN

The Ones Who Walk Away from Omelas: A Practical Approach to Teaching the Utilitarian Theory of Bioethics Through Ursula K. Le Guin's Tale

Lidiane Salvatierra [lidiannetrigueiro@gmail.com]

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Araguaína, Tocantins, Brasil

Recebido em: 28/03/2023

Aceito em: 13/10/2023

Resumo

Sequências didáticas, estratégias diferenciadas de ensino e propostas de atividades lúdicas são escassas no âmbito do ensino da disciplina de Bioética. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver, aplicar e avaliar uma proposta de atividade baseada na leitura e debate de um conto de ficção para a aprendizagem significativa de conceitos teóricos da Bioética e para promover a autoreflexão de alunos da Educação Superior. A pesquisa teve como sujeitos participantes discentes alunos de um curso de Biologia de uma universidade federal. A metodologia teve abordagem qualitativa a partir do debate do conto “Aqueles Que Abandonam Omelas” de Ursula K. Le Guin. A análise dos dados obtidos revelou que a proposta permitiu a promoção da autoreflexão dos alunos, a experimentação da dificuldade de escolhas baseadas na moral e a assimilação prática da Teoria Utilitarista. Os resultados apontam a efetividade da atividade como uma dinâmica diferenciada que favorece a participação coletiva dos alunos e alternativa às aulas teórico-tradicionais características da disciplina.

Palavras chave: Estratégia de ensino; Debate; Dilemas éticos; Ficção científica; Metodologia ativa.

Abstract

Didactic sequences, differentiated teaching strategies and proposals for ludic activities are scarce in the context of teaching the discipline of Bioethics. In this context, the present work aimed to develop, apply and evaluate an activity proposal based on the reading and debate of a fictional story to promote the meaningful learning of theoretical concepts of Bioethics and self-reflection of Higher Education students. The research had as participating subjects students of a Biology course of a federal university. The methodology had a qualitative approach based on the discussion of the short story “The Ones Who Walk Away from Omelas” by Ursula K. Le Guin. The analysis of the obtained data revealed that the proposal enhanced the promotion of the students' self-reflection, the experimentation of the difficulty of choices based on morals and the practical assimilation of the Utilitarian Theory. The results point to the effectiveness of the activity as a differentiated dynamic that favors the collective participation of students and an alternative to the theoretical-traditional classes characteristic of the discipline.

Key Words: Teaching strategy; Debate; Ethical dilemmas; Science fiction; Active learning methodology

INTRODUÇÃO

A Bioética busca refletir dentro do âmbito filosófico, jurídico, teológico e científico as diferentes questões e dilemas éticos relacionados com o direito e participação/uso de seres vivos nas práticas oriundas do progresso da ciência, como, em especial, pesquisas que utilizam experimentação animal, situações médicas como eutanásia e aborto, e outros exemplos onde não há harmonia e consenso universal sobre o protocolo a ser utilizado (DINIZ; GUILHEM, 2008; BYK, 2015).

Nesse sentido, estudar Bioética é fundamental para a formação acadêmica e profissional de discentes que eventualmente lidarão com questões éticas envolvendo seres vivos. Dessa forma, o ensino de Bioética como uma disciplina dentro do currículo de cursos de graduação nas áreas de Ciências Naturais e de Saúde tem como proposta contextualizar a evolução histórica da ética, diferenciar e relacionar o conceito de moral, explicar a origem e consolidação da bioética como ciência e disciplina acadêmica, e discutir os aspectos legais e bioéticos das pesquisas com seres humanos e outros animais (FIGUEIREDO et al. 2008).

É lugar comum a compreensão de que a abordagem da Bioética sem o incentivo à reflexão filosófica, além de se caracterizar por um ensino mecânico, não permite com que os discentes conheçam os seus próprios princípios morais e éticos, compreendam as dificuldades de harmonização jurídica (consenso universal) e desenvolvam a (auto)criticidade na análise das próprias atitudes e dos demais (SILVA; KRASILCHIK, 2013).

É recorrente a verificação de que a Bioética, enquanto disciplina curricular, é majoritariamente ofertada dentro de uma perspectiva de ensino tradicional com aulas somente do tipo expositiva onde os alunos são sujeitos passivos na sua aprendizagem. Porém, a fim de promover experiências diferenciadas na sala de aula, e ativar a discussão sobre as diferentes temáticas da Bioética, recursos audiovisuais como filmes, documentários, propagandas e entrevistas são os mais frequentemente sugeridos como estratégias de ensino (DANTAS et al. 2011; GUZMÁN-BARRÓN et al. 2011; RATES et al. 2014; ANTUNES et al. 2016; MUNIZ et al. 2018; ALERM-GONZÁLEZ & GONZÁLEZ-PÉREZ, 2019; CEZAR et al. 2011; SILVA et al. 2021). No entanto, outras ferramentas e atividades práticas como júri simulado (MARCH et al. 2011; SAVARIS et al. 2013; COELHO & PARTELLI, 2019), teatro (LUMMERTZ & FISCHER, 2021), livros de ficção e contos (NATIONAL REFERENCE CENTER FOR BIOETHICS LITERATURE, 2009) e outros são ainda pouco utilizados.

Dessa forma, o presente relato aborda a utilização do conto “Aqueles Que Abandonam Omelas” de Ursula K. Le Guin para fomentar as discussões de valores, ética, moral, relatividade e utilitarismo no ensino de Bioética através do debate.

O Conto “Aqueles Que Abandonam Omelas”

A autora californiana Ursula Kroeber Le Guin (1929-2018) trabalhou em sua literatura de ficção científica com temáticas que abordam questões de gênero, sexualidade, violência, política e desenvolvimento da moral. Dentre uma das suas produções mais aclamadas está o conto premiado¹ “Aqueles Que Abandonam Omelas”² (*The Ones Who Walk Away from Omelas* em inglês)

¹ Prêmio Hugo de melhor conto em 1974.

²O título em português do conto também pode ser traduzido como “Aqueles que se afastam de Omelas”.

publicado em 1973. A tradução do conto para língua portuguesa pode ser encontrada facilmente online e é um texto curto com não mais de oito páginas.

Aqueles Que Abandonam Omelas é um conto filosófico que se passa em uma cidade utópica chamada Omelas onde todos os seus habitantes precisam realizar uma escolha entre duas opções após determinada revelação: a) permanecer em Omelas; ou b) abandonar Omelas.

Omelas é descrita como um lugar onde reina a felicidade, riqueza, segurança, ou seja, a população tem a chamada “vida perfeita”. Porém, quando possuem entre oito e doze anos de idade, os indivíduos são apresentados ao motivo da abundância e prosperidade de Omelas: uma criança enclausurada.

Para que Omelas e seus habitantes continuem vivendo sem nenhuma adversidade e outras mazelas, é necessário que a criança permaneça presa em condições atroz dentro de um porão. A criança sem idade definível, que provavelmente tem alguma condição cognitiva debilitante, está sempre nua, suja, com feridas ao longo do corpo desnutrido e com medo, vivendo no chão do porão. É a partir do conhecimento da existência da criança e de descobrir que a felicidade de Omelas depende da permanência dela naquela condição precária é que surge a necessidade individual de escolha entre ficar ou abandonar a cidade.

Ao final do conto é informado que após a grande revelação, alguns habitantes passam dias abalados, mas depois aceitam a situação e permanecem na cidade, e outros escolhem abandonar Omelas. A opção de resgatar a criança não é apresentada pela autora, porém é informado que mesmo que a criança saia do porão, receba tratamento e uma vida digna possivelmente não conseguiria se recuperar por completo devido a sua condição cognitiva. Pode-se especular que essa opção foi deixada de fora para que o próprio leitor inclua essa possibilidade para si e reflita sobre as ações dessa escolha visto que é a única alternativa onde todos os habitantes seriam diretamente afetados.

O Conto e a Relação com Bioética

Mesmo após cinquenta anos do lançamento, o conto “Aqueles Que Abandonam Omelas” é ainda definido como uma parábola da sociedade moderna. No âmbito da Bioética, a estória permite a abordagem das dificuldades de se tomar decisões frente à necessidade de escolher ações que impactam a vida de outros seres vivos e, especialmente, abrange a discussão do utilitarismo (BEATSON, 2009).

Jeremy Bentham e John Stuart Mill são os principais filósofos defensores da Teoria Utilitarista que é amplamente aplicada nos argumentos e decisões da Bioética. O utilitarismo é uma doutrina que exalta a finalidade ou a consequência de uma ação moral independente do modo como esta foi praticada (MILL, 2000; BENTHAM, 2018). Em termos simplificados, uma ação é moralmente correta ou justificada desde que o resultado final tenha gerado um bem para a maior quantidade de indivíduos.

O utilitarismo é um dos elementos mais frequentes no desenvolvimento de normativas éticas e na visão social sobre justiça e equidade (FORTES, 2008; 2010). Por outro lado, há diversas críticas ao pensamento da utilidade social de certa ação visto que algumas decisões podem prejudicar indivíduos em benefício de outros como no caso da escolha entre uma das duas opções dos moradores de Omelas: aqueles que decidem ficar concordam (em certa medida) com a permanência da criança no porão em troca da felicidade. Consequentemente, o conto permite os

alunos explorarem a Teoria Utilitarista na prática e refletirem sobre as dificuldades dos dilemas bioéticos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Contextualização da proposta

A proposta didática foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Bioética em um curso de licenciatura em Biologia, com carga horária total de 30 horas, para oito alunos. A experiência foi conduzida dentro de uma pesquisa qualitativa planejada à luz do interacionismo sociodiscursivo (ISD) através do debate (SCHNEUWLY; DOLZ 2004) e da leitura como ferramentas de ensino.

A pesquisa qualitativa é um método investigativo que busca entender determinado fenômeno através da descrição de características de sujeitos, experiências e atitudes (SANTOS FILHO, 2000). A coleta de dados da pesquisa qualitativa pode ser oriunda de diversas fontes, incluindo da observação da aplicação de diferentes ferramentas de ensino. Dessa forma, os dados analisados aqui foram recuperados durante a realização de debate pós-leitura do conto de ficção científica.

Os dados retrataram as reflexões argumentativas dos alunos durante o debate registrados pela docente em seu caderno de registro, do relato escrito dos estudantes sobre a experiência final da proposta e também do relato da docente sobre o desenvolvimento, aplicação e resultado da atividade.

Para facilitar a identificação de falas diferentes, os alunos foram identificados como A1-A8 na transcrição do debate. A análise dos dados foi realizada comparando as falas dos alunos produzidas no debate com os temas-alvo da Bioética para avaliar a eficiência da proposta com o objetivo da atividade.

A validação da proposta foi realizada a partir do relato de experiência dos alunos ao final da disciplina, por meio de formulário online via plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição. O formulário solicitava que os alunos indicassem: a) o que acharam da proposta de leitura do conto; b) se foi possível identificar e relacionar os temas gerais da Bioética; c) se o debate e discussão a partir do conto foram produtivos e significativos; d) se recomendaria a leitura do conto dentro da proposta da disciplina; e) quais sugestões de melhorias apontariam.

A tabela 1 apresenta as sete etapas em que este trabalho de pesquisa se desenvolveu.

ETAPA	DESCRIÇÃO
1	Aula prévia sobre teorias bases da Bioética
2	Solicitação de leitura prévia do conto
3	Produção de slides para o debate
4	Realização do debate
5	Validação da proposta
6	Relatório final

Aula prévia sobre teorias bases da Bioética

Para contextualizar a origem, desenvolvimento e consolidação da Bioética e oferecer base teórica para a discussão da proposta didática aplicada, as seguintes aulas prévias foram ministradas: a) Os Principais Dilemas Bioéticos Atuais, com finalidade de apresentar as questões contemporâneas que geram opiniões diversas sobre a sua condução (ex. uso de inteligência artificial na condução de carros e em situação de guerra, habitação de outros planetas, reconhecimento que os animais possuem direitos iguais ao homem, e outros); b) Introdução à Bioética, que abordou a contextualização histórica para o surgimento da disciplina; c) Teoria Utilitarista, contextualização sobre o utilitarismo na tomada de decisões éticas e bioéticas; e d) Teoria Principlista, que trata dos princípios de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça na condução ética.

Solicitação de leitura prévia do conto

Ao final da penúltima aula antes do desenvolvimento da proposta didática, foi solicitado que os alunos realizassem a leitura do conto. Em plataforma online de Ambiente Virtual de Aprendizagem, foram disponibilizados o conto em pdf e também um link para acesso de um vídeo contendo a narração do conto como alternativa à leitura em pdf.

Preparação da aula do debate

A aula foi inicialmente planejada para ter a duração de duas horas que correspondem ao tempo regular de cada encontro semanal. Objetivando guiar e para promover maior dinamismo na discussão, foi preparada uma apresentação em *PowerPoint* contendo uma exposição inicial sobre a autora e o conto, e com diferentes questionamentos para debate. Durante a discussão, em diferentes momentos a docente realizou questionamentos adicionais a partir das falas dos alunos (essas intervenções estão sinalizadas com o trecho “**Docente:**” na transcrição do debate).

A seguir, é apresentada a transcrição resumida do debate fazendo um recorte dos principais momentos, falas e argumentações levantadas.

RESULTADOS

Realização do debate

Slide 01-11: Rápida biografia da autora e resumo do conto

O início do debate foi destinado à apresentação da autora e do conto. O conto não foi lido na íntegra, mas o contexto e outras informações principais foram lembrados. Em seguida, foi aberto o debate com a primeira pergunta:

Slide 12: O que você faria quando descobrisse o motivo da felicidade de Omelas? E por quê?

A princípio, três alunos (A1-A3) deram respostas semelhantes indicando que permaneceriam em Omelas e oferecendo diferentes justificativas:

“Iria ficar, pois a criança não tem noção do próprio sofrimento” (A1)

“Ficaria, não dá para trocar a felicidade de todos por uma criança” (A2)

“Ficaria pelo bem das outras crianças felizes. Inclusive acho que o sentimento de culpa faz com que as pessoas tratem todas as outras crianças bem para compensar a situação da criança no porão” (A3)

Em determinado momento, um aluno (A5) ofereceu uma resposta diferente e os demais alunos começaram a questioná-lo que sua escolha impactaria os outros.

“Saia mesmo. E se fosse um parente meu? Sairia da cidade. Não iria compactuar” (A4)

“Mas você não iria ajudar a criança?” (A1)

“Mas aí sacrificaria a felicidade de todos” (A2)

“Se fosse um adulto, ele já viveu” (A3)

“Eu iria embora. Como ser feliz com a tristeza dos outros?” (A4)

A resposta do aluno A4, que enfatizou durante o debate inteiro que não aceitaria a infelicidade de outra pessoa em favor de benefício próprio, resultou em diversos questionamentos por parte dos alunos que escolheram ficar em Omelas, especialmente com relação ao paralelo entre a escolha de sair e as ações reais praticadas no dia-a-dia.

“Meu lado humano ficaria no conforto. Pensando na culpa, mas feliz. Então talvez sairia da cidade.” (A5)

“Se for pra ir embora e a criança ficar não adianta. A gente faz isso hoje. Quando você vê um mendigo, o que você faz? Uma criança pedindo esmola? O que você faz?” (A1)

“A única diferença é que é uma criança. Se tirar, todas as outras crianças vão sofrer” (A2)

“Trazendo para a realidade, pensando na África, é isso o que acontece já” (A3)

Docente: Porque vocês acham que todo mundo sabe?

No conto não é citada o motivo dos habitantes da cidade terem escolhido expor a realidade da situação da criança do porão em vez de manter em segredo. Dessa forma, os alunos foram indagados sobre quais seriam os motivos dessa escolha.

“Para dividir a culpa” (A1)

“Transferência de culpa” (A2)

“Sim, todo mundo sabendo então não é culpa de ninguém” (A3)

“E também para todo mundo dar valor para aquela sociedade” (A4)

“Pode ser também para que todo mundo conheça o que a criança representa: a criança é o sofrimento” (A5)

Docente: E porque escolhem as idades dentre 8 e 12 anos para descobrirem?

No mesmo sentido da explicação do questionamento anterior, o conto não oferece explicação para a idade escolhida das crianças para serem reveladas a criança no porão. Assim, no debate foi perguntado qual seriam o motivo da revelação acontecer enquanto são crianças ainda.

“É uma lavagem cerebral” (A1)

“Para serem alienadas” (A2)

“Porque acha que não vai ter tanto impacto” (A3)

“Sim, são ainda crianças e não tem tanto discernimento” (A4)

“E para colocar medo também. Essas crianças podem ser a criança e ficar com medo de se tornarem ela” (A5)

“Para não pensarem em libertar a criança, pois podem achar que se fizerem isso vão acabar no lugar da criança do porão” (A6)

Slide 13: O que você acha que a maioria dos brasileiros faria quando descobrisse o motivo da felicidade de Omelas? E por quê?

O questionamento teve o objetivo de perguntar a opinião dos alunos no debate sobre a escolha dos brasileiros de forma geral.

“Ficaria” (Resposta unânime)

“Já é a cultura do brasileiro” (A1)

“O brasileiro já sabe o que é sofrimento, então ele não trocaria a felicidade” (A3)

Docente: Como assim?

“Por exemplo, as pessoas do sertão conhecem o sofrimento desde muito cedo e não iria querer voltar para essa situação, pois eles já experimentaram isso. Então ficariam em Omelas por causa da felicidade” (A3)

Slide 14: O que você acha que a maioria das pessoas faria quando descobrisse o motivo da felicidade de Omelas? E por quê?

A pergunta teve o mesmo objetivo da anterior, porém extrapola a escolha para o mundo inteiro.

“Também ficaria” (Resposta unânime)

“Sim, e é ainda pior, pois seriam quase oito bilhões de pessoas e apenas uma única criança” (A1)

Nesse momento, a turma levantou uma questão de relativização importante que fundamenta a Teoria Utilitarista: a escolha ética baseada na quantidade de pessoas beneficiadas (importante citar que o conto não cita a quantidade de habitantes em Omelas e nem oferece detalhes para estimar esse número).

O grupo começou a refletir se realmente valeria a pena tomar uma decisão em prol da criança sendo que, em números, muito mais indivíduos seriam prejudicados. Com isso, o grupo experimentou na prática o surgimento da Teoria Utilitarista em seus próprios discursos e decisões, e inclusive alunos que estavam pensando em como resgatar a criança começaram a repensar observando o número de pessoas atingidas.

Docente: Então para vocês há uma influência na sua escolha dependendo da quantidade de pessoas?

“Sim” (A1)

“O número de pessoas e quem são as pessoas envolvidas” (A2)

“Mesmo pensando na África sofrendo a mesma situação da criança, o resto do mundo é ainda mais numeroso” (A3)

“Além disso, se você pensar no sofrimento dos outros você não vai viver” (A4)

Docente: Então o que aconteceria se fosse só a gente que está nesta sala agora? A gente descobre que nossa felicidade (oito pessoas) depende do sofrimento da criança.

“Libertaria a criança” (Resposta unânime)

Docente: Todo mundo citou também que depende de quem é a criança. É isso?

No início do debate, alguns alunos questionaram que não só a idade da pessoa presa no porão (criança, adulto ou idoso), mas também quem seria ela, influenciaria na escolha de permanecer ou sair de Omelas.

“É, se fosse meu filho eu tiraria em qualquer situação” (A1)

“Na verdade, depende de quem está lá. Influencia se for um adulto, se for uma criança, se for uma pessoa que eu conheço ou não...” (A2)

“Do outro lado também importa. É a minha família que vai deixar de ser feliz se eu tirar a criança? Minha família é mais importante pra mim” (A3)

“Verdade, então vai depender na verdade de todas as pessoas e das relações delas com a gente” (A4)

Slide 15: A criança de Omelas é feliz?

Indagar se a criança presa no porão é feliz ou possui algum sentimento é importante para que os alunos possam refletir mais sobre esse sujeito.

“Não, a criança não é feliz” (A1)

“A criança não tem noção do que é ser feliz” (A2)

Slide 16: O que é felicidade?

A felicidade é um tema recorrente na bioética e está relacionado aos sentimentos de bem-estar, prazer e dignidade (NEVES, 2010; JUNQUEIRA, 2012). Conhecer o conceito de felicidade dos alunos permite melhorar a compreensão dos seus próprios valores e morais.

“Se sentir bem” (A1)

Docente: De acordo com o que?

“Sem dor, sem doença, sem desilusão, sem passar necessidade básica, ter apoio” (A1)

“É estar junto com a família. Amigos. Estar junto” (A2)

“É um conjunto de ter acesso as necessidades básicas e apoio” (A3)

“É estar bem, ter as necessidades básicas, saúde pra trabalhar e ter comida” (A4)

“Necessidades básicas, casa pra morar, comida para alimentação boa e sempre estar com a família. Apoio quando você mais precisa e nos sonhos” (A5)

“Ter vários bens materiais, meios físicos e no lado mais interno” (A6)

“Pra mim felicidade é quando as pessoas que eu amo estão perto. Você pode ter o que você considerar importante, mas se você não tem ninguém pra dividir então não adianta nada” (A7)

“O ser humano é dependente de atenção” (A5)

Uma aluna citou um documentário que viu sobre a importância da participação de pessoas especialmente enquanto o indivíduo é ainda bebê. Explicou que a ciência tem comprovações que a atenção no desenvolvimento de recém-nascidos é fundamental para a sobrevivência deles. A resposta dos alunos sobre a felicidade estar relacionada em ter outras pessoas para apoiá-las gerou novas considerações sobre a criança no porão ser feliz ou não:

“Então a criança não é feliz” (A1)

“Verdade, a família representa a felicidade” (A2)

Slide 17: O que Omelas representa hoje?

Desde o início do debate, ficou claro que os alunos conseguiram identificar vários paralelos entre a estória retratada no conto e a sociedade que vivem.

“A nossa realidade é Omelas” (Resposta unânime)

Slide 18: E o que a criança representa hoje?

“Os problemas da nossa sociedade” (A1)

“Isso. As crianças ignoradas. A sociedade sabe os problemas, mas não procura uma solução” (A2)

“É novamente o caso da África, ninguém resolve os problemas” (A3)

Slide 19: Qual a relação entre testes com animais e o conto?

Esse questionamento final buscou verificar se com a leitura e discussão do conto os alunos conseguiram fazer um paralelo com outros dilemas bioéticos, o que se caracteriza como um indicio de validação da efetividade da proposta.

“Tudo. Sabemos qual é o problema, mas a maioria escolhe seguir a vida” (A1)

“Isso, pra senhora estar bonita (risos da sala), a felicidade do outro não importa” (A2)

“Para muitas pessoas é assim: Você tem mais empatia por animais ou pessoas? Um animal ou um sem teto? Pelo que tá doendo ou que tá sofrendo?” (A3)

“É, mas o animal é indefeso” (A4)

“Então, mas alguém vai ficar triste por um rato ou uma pessoa?” (A3)

“Também tem a questão de convivência” (A5)

Validação da proposta pelos discentes

Para validar a proposta, foi solicitado que os alunos construíssem um texto curto sobre a sua experiência geral da disciplina e, especialmente, sobre a atividade de leitura e debate do conto.

A seguir, foram selecionados alguns trechos que demonstraram a validação positiva da atividade pelos alunos:

“Ao realizar a disciplina de Bioética, verifica-se a sua importância na formação de diferentes profissionais, seja eles da área da educação, da saúde, engenharia, agrônômica, entre outros, já que por meio dela, reflexões e análises são oportunizadas mediante as nossas presentes e futuras atuações. Desse modo, por proporcionar diferentes pensamentos, raciocínios, bem como, conhecer a divergências de opiniões, críticas e condutas éticas a serem executadas acerca da sociedade, a mesma apresentou-se ser muito significativa em vistas das suas inúmeras contribuições formativas. Por intermédio das análises efetuadas a partir do conto, introduzido pela disciplina, algumas das minhas condutas, observações e percepções mediante os acontecimentos e problemáticas do dia a dia foram remodeladas” (A1)

“[...] o mais momento mais intrigante da disciplina estava em o conto de Omelas, pois até hoje não sei se salvaria a criança ou não. Pretendo a partir dos conhecimentos que adquiri durante

as aulas, buscar entender os diversos pontos de vistas das pessoas, considerando as coisas impossíveis” (A2)

“Aprendi com o debate que levarei com mais reflexão ouvir as opiniões, os posicionamentos, argumentos dos demais, pois é importante ouvir os outros antes de formar nossa opinião e/ou decidir algo” (A3)

“[...] o que mais me chamou atenção foi o conto de Omelas e a aula debatendo ele foi maravilhosa, entendi um pouco mais sobre o pluralismo de opiniões e sobre como tenho que começar a reagir sobre isso, que nem sempre o outro vai falar o que eu gosto mais talvez o dele não esteja de todo errado” (A4)

“Pretendo assim com tudo que compreende e aprendi com a disciplina, repassar os conhecimentos para mais pessoas que assim como eu era antes da disciplina não conseguia pensar além de algumas situações até mesmo cotidianas, e principalmente usar tudo que eu aprendi em meus trabalhos acadêmicos e profissionais” (A5)

Como resultado, todos os alunos citaram que a atividade proposta foi diferenciada e dinâmica, e que a prática do debate em si motivada pela necessidade de uma escolha pessoal permitiu com que os alunos analisassem a escolha dos outros e também a própria.

Dentre as sugestões feitas a respeito da atividade, estão as seguintes recomendações: a) realizar com turmas maiores para que mais opiniões e argumentos diferentes pudessem ser conhecidos; b) incluir mais um dia de debate onde os alunos teriam tempo de avaliarem sozinhos tudo o que foi levantado nos dias anteriores para que pudessem enfim oferecer uma resposta final quanto a sua escolha; e c) transformar a experiência em um evento ou clube de debates onde mais experiências similares pudessem ocorrer ao longo do curso.

DISCUSSÃO

O debate como recurso metodológico permite os sujeitos trabalharem diferentes habilidades e competências argumentativas e reflexivas como a organização de discurso, raciocínio lógico, construção de refutação, capacidade crítica, exercício de escuta e ponderação, autocrítica, mobilização empática e etc (SCHNEUWLY; DOLZ 2004). Consequentemente, a promoção do debate no âmbito do ensino deve ser incentivada (VIEIRA; BAZZO, 2007).

A inclusão da ficção científica no ensino de Ciências é defendida por muitos educadores por promover experiências diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as vantagens do uso da ficção científica estão o aumento do interesse do aluno, a expansão dos interesses de estudantes para diferentes mídias e gêneros literários, apresenta universos e realidades alternativas que podem ser explorados pelos alunos, facilita a contextualização de conteúdos abstratos em sala de aula (SANTOS, 2019).

A partir das considerações acima e do resultado e validação da atividade proposta aqui, a leitura do conto de ficção científica e o debate proporcionaram efetivamente a reflexão discente a partir de pontos de vistas diferenciados elencados pelos próprios alunos. Esse resultado também reforça a necessidade constante da busca por novas estratégias de ensino e da aproximação entre diferentes mídias como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem e como viabilizador do aumento de bagagem cultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Alerm-González, A. J., & González-Pérez, U. (2019). Propuesta del cine de ciencia ficción para educar en Bioética. *Persona y Bioetica*, 23(1), 14-33.
- Antunes, M. S. B. et al. (2016). A arte cinematográfica e a bioética: reflexão sobre a eutanásia. *Revista Uningá*, 49(1).
- Byk, C. (2015). *Tratado de bioética*. São Paulo: Paulus.
- Beatson, P. (2009). *Omelas Revisited: The Terrible Paradox of Animal Suffering*. Transição de Apresentação Oral. New Zealand's National Animal Welfare Advisory Committee and National Animal Ethics Advisory Committee, 11 de Março, 2009. Acesso em 1 de jan., 2023, https://www.massey.ac.nz/massey/fms//Colleges/College%20of%20Humanities%20and%20Social%20Sciences/PEP/PDF_documents/Sociology/Beatson/Omelas%20Revisited.pdf
- Bentham J. (2018). *Introduction to the principles of moral and legislation*. Kittery: Franklin Classics Trade Press.
- Cezar, P. H. N., Gomes, A. P., & Siqueira-Batista, R. (2011). O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 35(1), 93-101.
- Coelho, M. P., & Partelli, A. N. M. (2019). Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 13(2).
- Dantas, A. A., Martins, C. H., & Militão, M.S.R. (2011). O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(1), 69-76.
- Diniz, D., & Guilhem, D. (2008). *O que é bioética*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Figueiredo, A. M., Garrafa, V. & Cordon Portillo, J. A. (2008). Ensino da Bioética na área das Ciências da Saúde no Brasil: estudo da revisão sistemática. *INTERthesis*, Florianópolis, 5(2).
- Fortes, P. A. C. (2008). Reflexão bioética sobre a priorização e o racionamento de cuidados de saúde: entre a utilidade social e a equidade. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(3), 696-701.
- Fortes, P. A. C. (2010). A equidade no sistema de saúde na visão de bioeticistas brasileiros. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, 56(1), 47-50.
- Guzmán-Barrón, R. M. (2011). El cine como herramienta de motivación y educación del médico en bioética. *Revista de la Sociedad Peruana de Medicina Interna*, 24 (2), 103-107.
- Junqueira, C. R. (2012). *Bioética*. Unidade 18. Universidade Federal de São Paulo - UNASUS/UNIFESP. Recurso educacional aberto em Português, CVSP - Brasil.
- Lummertz, T. B., & Fischer, M. L. (2021). Bioteatro: validação de um método de inserção da bioética no ensino básico. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, 8, 1–20.
- March, A. L, et al. (2011). The mock trial: a collaborative interdisciplinary approach to understanding legal and ethical issues. *Nurse Educator*, 36(2), 66-69.
- Mill, J. S. (2000). *A Liberdade. Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes.

- Muniz, I., Lins, L., & Menezes, M. S. (2018). Uso de documentário no curso de medicina e a reflexão sobre temas éticos associados ao aborto. *Revista Bioética*, 26(4), 606-616.
- National Reference Center For Bioethics Literature. (2009). *Bioethics Resources for High School Teachers and Students*. Bioethics themes in popular literature for adolescents & young adults.
- Neves, D. A. (2010). O critério utilitarista será adequado para situação de risco? *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 10.
- Rates, C. M. P. et al. (2014). The use of films as a teaching tool for the teaching-learning process in bioethics. *Investigación y educación en enfermería*, 32(3), 421-9.
- Santos, L. J. B. dos. (2019). *Ensino de física e cinema de ficção científica: possibilidades didático-pedagógicas de ensino e aprendizagens*. 154 f. Tese(Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Santos Filho, J. C. (2000). *Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa*. In: Santos Filho, J. C.; Gamboa, S. S. *Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade*. São Paulo: Cortez, 07-12, 2000.
- Savaris, P. K. et al. (2013). Julgamento simulado como estratégia de ensino da ética médica. *Revista Bioética*, Brasília, 21(1), 150-157.
- Schneuwly, B., & Dolz, J. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola./tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras.
- Silva, P. F., & Krasilchik, M. (2013). Bioética e ensino de ciências: o tratamento de temas controversos - dificuldades apresentadas por futuros professores de ciências e de biologia. *Ciência & Educação*, 19(2), 379-392.
- Silva, D. P. et al. (2021) Uso de filmes como estratégia no ensino de bioética. *Research, Society and Development*, 10(6), 1-9.
- Vieira, K. R., & Bazzo, W. A. (2007). Discussões acerca do Aquecimento Global: Uma proposta CTS para abordar esse tema controverso em sala de aula. *Ciência & Ensino*, 1, 1-12.